



“A sexualidade e o prazer da mulher têm sido relegados para o vão de escada”

EDUCAÇÃO Marta Crawford é a mentora da exposição patente até 30 de dezembro no Palácio dos Anjos, em Algés, sobre a sexualidade das mulheres. O público tem de fazer uma escolha: pela via do consentimentos ou não-consentimento.

TEXTO CÉU NEVES

Dizem que os Anjos não têm sexo, mas o Palácio dos Anjos, em Algés, é feminino nos próximos seis meses. Abre as portas à sexualidade das mulheres, um tema de que importa falar, segundo a mentora do projeto, a sexóloga Marta Crawford. Trata-se a exposição *Amor Veneris, Viagem ao Prazer Sexual Feminino*, inaugurada na sexta-feira. A arte é o fio condutor para falar de prazer, mas também de violência sexual.

“*Amor Veneris* é uma viagem. A ideia principal é trazer à discussão a temática da sexualidade e do prazer da mulher, questões que têm sido relegadas para o vão de escada. Mesmo a nível científico, a maior parte da investigação é sobre a sexualidade masculina. Há muito que é tempo de falar sobre a sexualidade feminina”, argumenta a sexóloga. E para tal conta com a arte contemporânea, que entende estar “num patamar diferente”. A mostra está patente até 30 de dezembro.

Unslábios gigantes no jardim do Palácio dos Anjos convidam a entrar no edifício que representa o corpo da mulher. Uma metáfora que acompanha toda a exposição. Os visitantes podem optar por dois caminhos: “consentimento” e “não-consentimento”.

A área do “não-consentimento” alerta para os maus-tratos e violência sexual contra as mulheres. Não podia faltar a arte de Paula Rego, nem a banda desenhada de Alice Geirinhas sobre a Tânia Vanessa. Lê-se num dos balões: “Levo porrada à segunda e quarta e à sexta sou violada”. Entre outros artistas, há também uma obra de Ana Rocha de Sousa que é das poucas criadas para a exposição. O foco da realizadora de *Listen* é um espelho que faz do público um espetador da violência contra a mulher. No final, o visitante recebe um manifesto com a pergunta: “Entraste sem consentimento e se tivesses pedido?” E segue para a área do consentimento. Quem começou por esta parte, terá também um texto a convocá-lo para ver as obras expostas no “não-consentimento”.

“O conceito desta exposição reflete as minhas preocupações enquanto terapeuta sexual. Vejo jovens adultas que têm um discurso de dor e de aceitação, muitas vezes



Marta Crawford é a mentora da exposição, a primeira iniciativa MUSEX, Museu Pedagógico do Sexo. Em baixo, a obra Grande Muralha da Vagina, de Jamie McCartney.

por ignorância e falta de auto estima. É preciso desmistificar, falar destas temáticas, para que muitas mulheres deixem de dizer: ‘Não mereço’; ‘não tenho direito’”.

As salas do consentimento são dedicadas ao prazer sexual. Estão divididas por três partes do corpo: a cabeça – “principal órgão sexual” –, a pele – “o maior órgão sexual” – e o clitóris – “o único órgão cuja função é exclusivamente dar prazer”. Desenhos, óleos, esculturas, fotografia, documentários, perfumes e instalações interativas abordam o

prazer feminino, em espaços delimitados por cortinas. Aqui, fala-se da sexualidade como um direito. Marta Crawford sublinha: “Há um desfasamento relativamente a esta questão pelo mundo. Há uma sociedade que defende o prazer como um direito, o direito ao orgasmo.

“Esta exposição reflete as minhas preocupações enquanto terapeuta sexual. Vejo jovens que têm um discurso de dor e de aceitação, por ignorância e falta de autoestima.”

Mas há muitas mulheres que nem sequer podem falar do prazer, não conhecem essa realidade”.

Regras da cliteracia

São muitos os artistas presentes nesta mostra, mais de três dezenas, entre eles Jamie McCartney, com o painel *Grande muralha da vagina*. Resulta de 400 modelos de vaginas, de mulheres voluntárias, esculpidos em gesso. “Não são vaginas, são vulvas”, corrige a sexóloga, uma correção que o artista já acatou. Vamos à lição: vulva é a

parte externa do aparelho genital feminino, enquanto a vagina é uma cavidade dentro da vulva.

Julião Sarmiento é outro dos convidados. Ana Pérez-Quiroga fez uma peça sobre o tema. Erika Lusk apresenta alguns dos filmes pornográficos que realizou e que se destinam ao público feminino. E Sophia Wallace preenche uma sala com as 100 regras da *cliteracia*, adaptadas a Portugal. Frases que alertam para a discriminação entre homens e mulheres. Por exemplo, o sexo masculino representa “96% dos estudos sobre sexualidade”; “200 milhões de mulheres foram sujeitas à mutilação feminina” (OMS). E há provocação: “Democracia sem *cliteracia*? Falácia”.

Tudo termina no orgasmo, com os *Error-43* a criar uma instalação robótica desse momento a partir das explicações de Marta Crawford. “Pensámos em vasos sanguíneos, nos espasmos e contrações durante o orgasmo”.

Esta é a primeira exposição do MUSEX, o Museu Pedagógico do Sexo, uma ideia para todos os públicos que Marta Crawford alimenta desde 2011. Todos a chamam o projeto interessante, mas a sexóloga diz que “não têm o arrojo de Isaltino Morais”, o presidente da Câmara de Oeiras. Este “não cedeu ao pudor que envolve a sexualidade feminina”. A sexóloga apresentou-lhe o projeto há quatro anos e agora a mostra no Palácio dos Anjos será um teste à adesão do público. “O MUSEX não tem espaço próprio mas tem um conceito muito forte, uma identidade”, diz Marta Crawford.

A exposição faz parte de um projeto mais amplo, sendo acompanhada por atividades destinadas a todos os públicos, incluindo escolas, como debates e oficinas de artes. Cumpre os objetivos do MUSEX, que é a componente educativa e informativa, além de ligação à comunidade. A Associação para o Planeamento Familiar dará consultas de sexologia e de planeamento. O Dia Nacional da Saúde Sexual, 4 de setembro, será particularmente ativo. Vai ser realizado um estudo sobre a importância da sexualidade feminina, que conta com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Sexologia.

ceunes@dn.pt

Fundado em 1864

Diário de Notícias

www.dn.pt / Domingo 26.6.2022 / Diário / Ano 158.º / N.º 55 949 / €1,90 / Diretor-geral editorial Domingos de Andrade / Diretora Rosália Amorim / Diretor adjunto Leonidio Paulo Ferreira / Subdiretora Joana Petiz

MAIORIA DOS PORTUGUESES QUE FAZEM FÉRIAS FICAM NO PAÍS E CORTAM NOS GASTOS

SONDAGEM Portugal é destino para 79% dos inquiridos. Situação de crise força a poupança: 76% tenciona gastar o mesmo ou menos dinheiro do que no último período de descanso.

PÁGS. 14-15



José Neves "Luxo já recuperou da pandemia. Crescemos 20% no primeiro trimestre"
CEO e fundador da Farfetch e da Fundação José Neves fala ao DN dos 3,8 milhões de clientes ativos e estima lucros de 50 milhões de euros no final do ano. Não comenta denúncia de assédio na empresa e quer um Portugal melhor na Educação PÁGS. 6-9



Documentário
Retrato de Eunice Muñoz e Ruy de Carvalho com cartas, reações e viagens

PÁGS. 32-33

Sexualidade
"Prazer da mulher tem sido relegado para o vão de escada", diz Marta Crawford

PÁG. 13

Comunicações
Governo falha recomendação de substituir cabos submarinos até ao final de 2023

PÁG. 26

Emprego
Negociação coletiva deixou menos trabalhadores acima do salário mínimo

PÁG. 27

HOJE
GRÁTIS
NOTÍCIAS
MAGAZINE

